



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

Ata da Audiência Pública do Projeto de Lei nº 87/2020 (Lei Orçamentária Anual para o Exercício de 2021)

Ao décimo oitavo dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, quarta-feira, no Plenário Geraldo Costa Camargo, da Câmara Municipal de Hortolândia, Estado de São Paulo, na Rua Joseph Paul Julien Burlandy (antiga Rua 02), nº 250, Parque Gabriel, realizou-se a Audiência Pública, convocada pela Comissão de Finanças e Orçamento, para discussão do Projeto de Lei nº 87/2020, que estima a receita e fixa a despesa do Município de Hortolândia para o exercício de 2021 (LOA), em cumprimento às determinações contidas no Art. 44 da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade) e no inciso I, § 1º do Art. 48, da Lei Complementar nº 101, 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Contando com a presença do Senhor Vereador Gervásio Batista Pozza, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento e diante da situação de pandemia declarada (COVID - 19) e de acordo com o Ato das Mesa nº 15/2020, a Câmara Municipal está fechada e a Audiência Pública foi transmitida excepcionalmente ao vivo através dos canais: <http://www.cmh.sp.gov.br/> (site da Câmara Municipal de Hortolândia) e canal da Câmara Municipal no Youtube. Assim, deu-se a abertura da Audiência Pública às 10 horas, com a palavra do Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, o **Senhor Vereador Gervásio Batista Pozza**: “Bom dia a todos, eu, Gervásio Batista Pozza, presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, senhores e senhoras, sejam bem-vindos a esta audiência pública, para apresentar o Projeto de Lei nº 87/2020 de autoria do Poder Executivo, que estima a receita e fixa despesas do Município de Hortolândia para o exercício 2021 e dá outras providências, declaro aberta a audiência pública nos termos para condições de trabalho, os vereadores não se encontram, convido ainda a Secretaria de Finanças da Prefeitura e seu representante Cristiano a fazer a apresentação do Projeto de Lei nº 87/2020 que estima a receita e fixa despesas do Município de Hortolândia para o exercício 2021, está com a palavra o Cristiano da Secretaria de Finanças”. Com a palavra, o **Senhor Cristiano Rezende Penha**: “Então eu vou apresentar aqui como que ficou o Projeto de Lei da Lei Orçamentária 2021; então essa é a audiência pública de aprovação da LOA 2021, e antes a gente vai passar um pouquinho aqui da teoria da legislação para o pessoal entender, quem estiver assistindo, a base da elaboração desse projeto, então assim. o sistema orçamentário brasileiro ele contém o PPA que é um planejamento para quatro anos, que foi entregue lá no primeiro ano de governo, com base no PPA a gente tem a LDO, que vai estabelecer as principais metas para o orçamento do ano e foi entregue lá no começo do ano, lá no mês de abril, e derivado da LDO a gente tem a LOA que é o orçamento mesmo propriamente dito né, com a previsão de receita e despesa para o ano 2021, foi entregue até o final de setembro para apreciação aqui da casa; então tudo no planejamento, na gestão pública, o que tem dentro desse planejamento e onde que ele vai estar refletido, o planejamento estratégico do governo, aquilo que o governo se propôs a fazer e esse planejamento começou lá atrás, até antes do governo ser eleito, você tinha as propostas, o plano de governo, então você tem aquilo que o governo vai priorizar nesses quatro anos, que área que vai receber mais



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

recursos, vai priorizar as áreas sociais, a infraestrutura, a segurança, o planejamento estratégico, os programas e ações que o governo vai priorizar nesses anos; o planejamento administrativo que é a estrutura da prefeitura, quais secretarias, que secretarias que eu vou ter, a estrutura dentro dessas secretarias, a estrutura de pessoal, recursos humanos, estrutura física mesmo de sistemas, e o planejamento de desenvolvimento de ocupação do espaço urbano rural, que é o plano diretor, tudo isso de certa forma, se envolver recurso financeiro, ele vai estar refletido no planejamento orçamentário, no PPA, na LDO e na LOA, tá? Falando um pouquinho aqui também, continuando aqui do planejamento, então assim, lá no meio eu tenho as políticas públicas, definidas pela administração e elas sofrem uma pressão de dois lados, o lado dos recursos que são finitos, recursos financeiros, de recursos humanos, de estrutura, a prefeitura não tem todo dinheiro do mundo para fazer tudo o que a cidade precisa em quatro anos, então a gente tem que escolher e por outro lado a gente tem uma demanda infinita da população, pedindo mais educação, saúde, segurança, infraestrutura, cultura e lazer, agora imaginem essa demanda numa situação de crise econômica que já vinha desde antes da pandemia, de vários anos para cá, o baixo crescimento no país, desemprego muito alto e depois com a pandemia, você tem uma pressão enorme nos serviços públicos principalmente nas áreas da saúde, da educação e assistência social, e foi isso que aconteceu principalmente esse ano, juntou tudo isso, crise econômica com pandemia, então a saúde muito pressionada, assistência social também e por outro lado nossos recursos são finitos e aí você ainda está tendo queda de arrecadação ou você não vai arrecadar o que estava previsto por causa da crise, governo federal ajudou um pouco, o governo estadual ajudou também, mas é uma situação muito complicada; falando um pouquinho também do orçamento público, da prefeitura, ele não é muito diferente de um orçamento que a gente faz em casa, ele é mais complexo, ele tem uma série de leis, de regras que a gente tem que seguir para utilizar o dinheiro, o recurso público, mas como na casa da gente, a gente tem um gasto muito alto de custeio, quer dizer para manter a cidade funcionando, e o que sobra para investimento, como na nossa casa, o que sobra para fazer alguma coisa nova é muito pouco e às vezes nem sobra, então o orçamento da prefeitura não é muito diferente, a gente tem um gasto muito grande com a manutenção de toda a cidade, dos serviços públicos em geral, de saúde, educação, assistência, segurança e tudo mais, e para você fazer investimentos, novas escolas, novos postos de saúde, hospitais, ruas, avenidas, pontes, sobra muito pouco e às vezes você tem que recorrer a financiamentos, operações de crédito para dar conta desse investimento, até para a cidade não ficar parada, não ficar com infraestrutura dela deteriorada, tá? É isso que acontece, o orçamento não é muito diferente do que a gente faz lá na nossa casa e finalizando aqui essa parte, então as diretrizes estratégicas do governo são a base do planejamento orçamentário e lá no PPA, quando você faz lá no primeiro ano de governo, então você vai planejar o orçamento para os próximos quatro anos, a estrutura, as ações, aquilo que você prioriza, a LDO de cada ano orienta o que você vai fazer naquele ano, tem as regras também de elaboração do orçamento na LDO e depois na LOA você executa, executa o que? As políticas públicas que você definiu naquele planejamento estratégico lá embaixo; só para mostrar aqui a integração, você



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

faz o PPA lá no começo, que nesse caso é o PPA 2018/2021, de cada PPA você tem uma LDO para cada ano, e de cada LDO deriva uma lei orçamentária anual, a gente tá então, no último ano do PPA, a gente fez a LDO de 2021 lá no começo do ano e agora a gente tá entregando a LOA 2021 que o orçamento para o ano que vem, no caso de Hortolândia, o prefeito foi reeleito mas é um novo governo, é um novo mandato, tá? Se fosse outro Prefeito, ele teria que trabalhar com esse orçamento aí para o ano que vem, tá bom? E aqui rapidamente só para explicar a diferença que tem do PPA e da LDO para a LOA, é que no PPA e na LDO quando a gente cria, a gente coloca lá as dotações orçamentárias que são espécie de contas para você executar a despesa dentro do orçamento, e cada código ali tem um significado, não vou ficar falando agora aqui para não demorar muito, mas cada código ali tem um significado, e que secretaria que pertence, que tipo de gasto é, que ação que é, que programa que é, e na LOA você tem uma classificação a mais que é a categoria Econômica, para dizer se essa despesa é despesa corrente, ou seja, custeio, ou se é uma despesa de capital, investimentos, e aí você vai classificar lá, olha é compra de material de consumo, é contratação de serviço, é compra de equipamento, é uma obra, então tudo isso fica detalhado lá nas dotações orçamentárias, e aí eu digo também, a gente tem que dizer a fonte de recurso, a fonte é Tesouro? A fonte é Estadual? A fonte é Federal? É operação de crédito? Então aquele código todo lá da dotação tem um significado, aqueles números não estão ali por acaso, ok? E só mostrar assim como que é feita a LOA, não é o Cristiano que faz a LOA sozinho, não é nem o departamento de planejamento orçamentário que faz sozinho a lei orçamentária anual, a lei orçamentária anual tem a participação de praticamente todas as secretarias, dos setores que cuidam do orçamento de cada secretaria, então todo mundo ajuda para a gente tentar encaixar dentro da nossa projeção de receita, as despesas que o pessoal pretende fazer para o ano seguinte e nem sempre, geralmente não cabe tudo o que o pessoal quer fazer, então a gente tem que priorizar, tem que otimizar o orçamento para tentar encaixar aquilo que é mais importante para o município dentro das diretrizes ali que o governo estabeleceu, então a primeira coisa que a gente faz quando a gente vai montar a lei orçamentária anual, é fazer a previsão de receita para o ano seguinte, tá? Então assim, com base na arrecadação dos anos anteriores e do ano atual, até mais ou menos o mês de agosto, às vezes setembro também, a gente faz a previsão para cada receita, tem várias receitas, acho que mais de 100 (cem) receitas que a gente tem que olhar, é levando em conta a previsão da inflação para o ano que vem, a previsão da variação do PIB para o ano que vem e do índice de participação do município também, que o índice lá do ICMS, essas são as variáveis assim que mais influenciam o comportamento da receita para a gente e aí a gente olha a previsão do PIB, não sou eu que digo que o PIB do ano que vem vai crescer tantos por cento, a gente vai buscar essa informação lá no Banco Central, a inflação a mesma coisa, o índice de participação do município no caso do ICMS é o Estado que passa essa informação para a gente, depois eu vou apresentar um pouquinho lá os números para vocês terem uma ideia, tá bom? Então a gente faz a previsão de receita, da receita tributária que é IPTU, Imposto de Renda, ISS, ITBI e taxas, a previsão das receitas de contribuição da Previdência Social e da CIP, eu gostaria de falar um pouquinho da CIP aqui rapidamente porque as



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

peçoas, às vezes, nem sabem que existe a CIP, a CIP é uma contribuição de iluminação pública que vai lá na conta de luz, todo mundo paga e esse recurso, ele cai numa conta-corrente específica dentro da Prefeitura, e ele só pode ser usado em iluminação pública, então às vezes eu vejo aí alguns comentários, principalmente nas redes sociais, o pessoal dizendo assim: ‘Mas o prefeito tirou o recurso da saúde para fazer os postes de LED na cidade’, Não é verdade, até porque se ele fizesse isso, ele teria as contas rejeitadas, o Tribunal de Contas, uma das coisas que o Tribunal de Contas olha é isso, fala ‘Olha, o que você está fazendo com o dinheiro da CIP?’, você só pode gastar esse dinheiro em iluminação pública, então a gente usa para pagar as contas de luz da iluminação pública, a manutenção da rede de iluminação pública da cidade e para fazer novos investimentos na área de iluminação pública, então esses postes de LED por exemplo, são pagos com dinheiro da CIP, não é dinheiro da saúde, não é dinheiro da educação, nem da assistência social, é um dinheiro carimbado para iluminação pública, tá? Que fique claro isso! Receita patrimonial que são juros, recurso que fica parado lá na conta, mas ultimamente os juros estão muito baixos, está rendendo muito pouco, transferências correntes que são os recursos que vêm de transferência de impostos e outras coisas do Governo Federal e Estadual, como FPM, SUS, assistência social, educação, o ICMS, IPVA, FUNDEB, outras receitas correntes têm multas, multas de trânsito, dívida ativa, indenizações, restituições, tem uma série de coisinhas lá, e a receita de capital que é aquela que eu falei das obras, operações de crédito e convênios com o Governo Federal ou Governo Estadual para a realização de obras de infraestrutura ou aquisição de equipamentos, às vezes equipamentos muito caros, tipo máquinas para pavimentação por exemplo, tratores ou equipamentos para saúde mesmo, às vezes um equipamento de ressonância magnética custa R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais), R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), a Prefeitura então vai buscar ajuda do Governo Federal, Estadual, emendas parlamentares, para poder fazer esse tipo de investimento, então primeiro a gente faz a previsão da receita, depois a gente vai olhar a despesa e a despesa com base nos gastos do ano com os reajustes previstos, reajuste de contrato com base na inflação, reajuste da folha, mas agora não é permitido até o final de 2021 não é permitido o reajuste de folha, ampliação da máquina pública, se tiver que contratar, às vezes vai inaugurar alguma escola, alguma coisa na saúde, você precisa contratar mais gente, convênios de cada área, então assim, para fazer a previsão de despesa a gente tem que olhar como é que está a situação hoje, já olhando ali para o futuro, e a previsão de folha de pagamento, que é o principal gasto da Prefeitura, aliás, de todos os órgãos públicos, agora o pessoal tem que entender o seguinte, que sem pessoal, muita gente critica: ‘Mas gasta muito com folha!’, gente, sem pessoal não tem serviço público, sem professor não tem serviço na educação, sem médico e enfermeiro não tem saúde, sem guarda municipal não tem segurança, serviço público é especificamente um serviço é produzido por pessoas, não por máquinas, isso aqui não é uma empresa automatizada com robôs e tudo mais, nós dependemos das pessoas e as pessoas recebem salário, então claro que você vai ter um gasto com folha de pagamento, não posso colocar um robô lá para cuidar do orçamento, não é verdade? Para fazer o orçamento da Prefeitura e assim por diante; dívida do município, a gente tem que fazer a



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

previsão dos juros e da amortização das dívidas do município, do repasse para Câmara, que é até 6% (seis por cento) de um grupo de impostos, dos contratos, tem uma série de contratos, que a gente tem que contratar empresas para trabalhar, para prestar serviço para a Prefeitura, sistemas, tudo que vocês podem imaginar, de limpeza, de exames, uma série de coisas, eu tenho que garantir recursos para pagar esses contratos, para as obras que estão em andamento, antes de prever uma coisa nova, eu tenho que terminar aquela obra que está em andamento, outros custeios, eu lembro que eu falei naquele quadro, que é como na casa da gente, olha a gente também paga a luz, não é de graça para gente, a gente paga a água, telefone, contribuição para o PASEP, cesta básica dos servidores e pessoas com dificuldade pela cidade que recebem ajuda da Prefeitura, combustíveis, materiais diversos de construção, de escritório, subvenções às entidades que prestam serviço social na cidade, consórcios, limpeza pública, locação de máquinas, medicamento, exames, conservação de vias, capacitação e uma série de coisas aí que a gente tem de custeio para a cidade não ficar parada, se depois de tudo isso tiver uma folga, aí sim a gente pode pensar em incluir novas despesas, que realmente nos últimos anos está difícil, pelo que eu falei, por causa da crise, pandemia e tudo mais, aí fica difícil você criar coisa nova dentro do orçamento, tá bom? Então essa primeira parte foi só para dar uma ideia para quem está assistindo aqui, em casa, de como que a gente elabora o orçamento do Município, tá? Como eu disse, com a participação de muita gente, até do Prefeito, porque lá no final a gente leva para o Prefeito, o Prefeito vai olhar, às vezes não coube tudo que o pessoal, a secretaria, queriam fazer e o Prefeito tem que escolher, falar: 'Olha, então vamos priorizar isso daqui, isso aqui é mais importante, isso aqui não é tão importante, vamos um cortar um pouco aqui, vamos ajustar!', para a gente encaixar a nossa despesa dentro da receita que está sendo prevista, tá? E sem também exagerar na receita, sem inventar recurso ali na receita, porque depois você não arrecada e você tem um problema sério para resolver durante o ano; então vamos ver os números que é isso que realmente interessa; aqui é um gráfico da evolução da receita corrente líquida, receita corrente líquida é a receita propriamente dita real da Prefeitura, porque não inclui aqui a receita de capital, receita de empréstimos, por exemplo, receita de convênios para obras, essas coisas, é aquilo que a gente arrecada todos os anos dos impostos, das transferências, esse tipo de coisa, então a gente está prevendo um crescimento ali de 7,8% (sete vírgula oito por cento) para R\$ 841.527.800,00 (oitocentos e quarenta e um milhões, quinhentos e vinte e sete mil e oitocentos reais), teria um salto ali do que está projetado esse ano, projetado tá? Eu estou falando ali do que a gente espera arrecadar esse ano, então a gente está tendo um salto ali de 7,8% (sete vírgula oito por cento) para o ano que vem na receita corrente líquida, que é um número até que significativo, porque vamos lembrar que esse ano a gente está tendo uma queda do PIB no país de torno de 4,5% (quatro e meio por cento), 5% (cinco por cento) por causa da crise toda, a pandemia e tudo mais, e o ano que vem os números do Banco Central estão prevendo um crescimento de 3,5% (três e meio por cento) para o ano que vem, então teria uma recuperação econômica de 3,5% (três e meio por cento) o ano que vem, é um número alto até considerando aí o nosso desempenho nos últimos anos, mas é porque a queda de 2020 está sendo muito forte, então todo



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

mundo acredita que o ano que vem a gente vai conseguir sair desse buraco e dar um salto, vamos ver, mas como eu disse, eu não posso dizer, eu não tenho esse poder de falar que vai ser mais ou menos que isso, eu tenho que trabalhar com o número que o Banco Central passa, tá? E a inflação também 3% (três por cento), pode ser que fique mais que isso também, mas é o número que tinha na época da elaboração do orçamento, e a inflação também influencia a arrecadação dos Municípios, dos Estados, na medida que tem inflação, por exemplo, aumenta o valor da conta de luz por exemplo, aumenta automaticamente a arrecadação de ICMS na conta de luz e assim por diante, tá? Então a inflação também influencia a arrecadação do Município, é claro que para o lado da despesa também influencia, porque os contratos uma hora vão ter que ser reajustados, a folha de pagamento uma hora vai ter que ser reajustada e assim por diante, o mais importante ali fala do IPM, ICMS, o que é o IPM? É o Índice de Participação dos Municípios, então assim, de acordo com a produção que tem aqui na cidade das empresas, o valor adicionado, então o que elas produzem a mais aqui dentro da cidade, o Estado faz uma conta, ele diz: 'Olha, o Município tem um índice de participação no bolo do ICMS', o Estado arrecada o ICMS, 25% (vinte e cinco por cento) desse bolo vai para os municípios e é dividido de acordo com esse índice, então assim, quanto o maior o índice, melhor arrecadação do ICMS, que é o principal imposto dos Municípios, pelo menos aqui de Hortolândia é, então quanto maior o nosso índice, melhor para a gente e se está crescendo o índice, é porque a economia da cidade está aumentando, está crescendo, então num momento de crise do país, você vê que o índice de Hortolândia está crescendo é um bom sinal, tá? E isso vai ajudar o Município, porque a nossa arrecadação vai ser maior, nós vamos pegar uma fatia maior do bolo do ICMS e vamos ter um pouco mais de dinheiro para o ano que vem por conta disso, então isso ajudou na hora também de fechar o orçamento; agora eu falei da receita corrente líquida lá atrás, que era R\$ 841.527.800,00 (oitocentos e quarenta e um milhões, quinhentos e vinte e sete mil e oitocentos reais), mas a receita total do orçamento prevista é R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais), então pela primeira vez o orçamento de Hortolândia ultrapassou a marca de R\$ 1.000.000.000,00 (hum bilhão de reais), isso quer dizer que a gente tem dinheiro sobrando para fazer tudo? Não, tá! Depois a gente vai ver a despesa lá como é que está, então olha, desse um bilhão a maior parte é transferências correntes, R\$ 520.573.700,00 (quinhentos e vinte milhões, quinhentos e setenta e três mil e setecentos reais), transferências correntes eu falei lá atrás, é o ICMS, é o FPM, é o IPVA, o IPVA quando vocês pagam, metade do valor fica aqui no Município, metade não vai para o Estado, o SUS, o FUNDEB, estão tudo ali, então é a maior parte do recurso; depois eu tenho impostos, taxas e contribuições de melhoria, que estão ali dentro o IPTU, Imposto de Renda, ITBI e ISS que é alto aqui no Município, taxas, contribuição de melhoria a gente não tem; e aí depois eu tenho contribuições, que é um recurso do Hortoprev que é um Instituto de Previdência dos funcionários, dos servidores públicos do Município, contribuições intra-orçamentárias também do Hortoprev, então não é da Prefeitura, depois eu vou explicar melhor isso; transferências de capital e operações de crédito é aquilo que eu falei para vocês, esse é o dinheiro que não entra na receita corrente líquida, é um



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

dinheiro carimbado para obras e equipamentos no Município, um recurso que vêm de fora, no caso de operação de crédito, depois ele vai gerar uma dívida para o Município pagar e transferência de capital não, são convênios com o Governo Estadual e Federal, mas tudo faz parte da receita do Município, mas esses recursos, especificamente a operação de crédito e transferência de capital são recursos carimbados e tem valores expressivos, né? Somando os dois ali, tem R\$ 131.000.000,00 (cento e trinta e um milhões de reais), R\$ 132.000.000,00 (cento e trinta e dois milhões de reais) por aí; depois tem a receita patrimonial que é um pouquinho só, que é o juros que eu falei; receita de serviço não tem quase nada; então esse é o bolo do R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais), ele está dividido desse jeito, de onde vem cada fatia; e por fonte é aquilo que eu falei, uma parte você tem a receita do Tesouro, que é aquilo que o Município arrecada aqui dentro e o que vem também do ICMS, do IPVA, do FPM, essas coisas são Tesouro; depois você tem o Estadual, que é o FUNDEB, é classificado como Estadual, então tem um recurso bem alto, R\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais) e poucos de FUNDEB e mais alguns convênios com o Estado, então isso é o Estadual; depois eu tenho operação de crédito que são os empréstimos; eu tenho as transferências de convênios federais, que são convênios tipo SUS, SUS é fonte cinco, ele entra como fonte cinco no Município, os convênios da assistência social, os convênios da educação do Governo Federal, tudo fonte cinco; e o amarelinho ali, recursos da administração indireta, é o Hortoprev, dentro daquele R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais), tem R\$ 84.134.000,00 (oitenta e quatro milhões, cento e trinta e quatro mil reais) que são do Hortoprev, é recurso para aposentadoria e pensões dos servidores municipais, o servidor tem o salário dele, uma parte é descontado, vai lá para o Hortoprev, a Prefeitura como o empregador também contribui para o Hortoprev, esse recurso não pode ser usado na saúde, na educação, na assistência, nada, ele cai lá no Hortoprev, o Hortoprev aplica esse dinheiro, ele já paga aposentadoria, paga as pensões também que já tem e uma parte ele vai guardando para pagar lá na frente, daqui 5 (cinco), 10 (dez) anos quando mais servidores forem se aposentando, então esse dinheiro ele faz parte do R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais), por isso que eu falei: 'Olha é R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais) mas não é tudo da Prefeitura, é do Município', então uma parte lá significativa é do Hortoprev; esse gráfico dá para ver bem isso, o verde é 2020, o azul 2021, então eu tenho um crescimento da receita total do Município, do que estava no orçamento de 2020 para o de 2021, um crescimento de 6,3% (seis vírgula três por cento), para R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais), quando eu tiro a parte da Câmara, que também tem orçamento próprio, quando eu tiro a parte do Instituto de Previdência, o orçamento da Prefeitura cai para, se eu não me engano, R\$ 891.131.000,00 (oitocentos e noventa e um milhões, cento e trinta e um mil reais), olha como caiu, de R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais) caiu para R\$ 891.131.000,00 (oitocentos e noventa e um milhões, cento e trinta e um mil reais), esse é o orçamento da Prefeitura, orçamento real da Prefeitura, e depois quando eu tiro a parte da receita de capital, que é aquela receita carimbada que eu falei



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

para vocês de operação de crédito de convênios, o orçamento fica em R\$ 758.224.800,00 (setecentos e cinquenta e oito milhões, duzentos e vinte e quatro mil e oitocentos reais), esse é o orçamento da Prefeitura mesmo, sem a parte da Câmara, sem a parte da Previdência e sem essas operações de crédito e convênios com o Governo Federal e Estadual, vamos dizer que seria o orçamento real mesmo da Prefeitura, a receita corrente líquida que eu falei lá atrás é um pouquinho maior porque a parte da Câmara está ali dentro, até porque a Câmara não tem receita, ela recebe um duodécimo, ela recebe um repasse da Prefeitura, a Câmara não arrecada, faltou falar do último ali, que é a receita disponível do Tesouro para a Prefeitura, então daquele R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais) quanto que sobrou de Tesouro que seria o recurso mais livre movimentação, recurso de que a Prefeitura pode destinar para qualquer área, é R\$ 546.313.200,00 (quinhentos e quarenta e seis milhões, trezentos e treze mil e duzentos reais), então metade praticamente daquele R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais) lá que é o recurso mais livre mas que já está todo comprometido; vamos falar da despesa, acho que a receita ficou claro aí, depois se alguém tiver alguma pergunta, alguma dúvida, mas os números da despesa tem que bater com os números da receita, eu não posso prever R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais) de receita e falar que a despesa é R\$ 1.010.000.000,00 (hum bilhão e dez milhões de reais) ou é R\$ 1.000.000.000,00 (hum bilhão de reais), tem que bater, tem que ser igual, então R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais), a parte da Prefeitura R\$ 891.131.000,00 (oitocentos e noventa e um milhões, cento e trinta e um mil reais) é o azul, claro a maior parte, depois o Instituto de Previdência R\$ 84.134.000,00 (oitenta e quatro milhões, cento e trinta e quatro mil reais) então aquilo que eu falei do Hortoprev, para pagar as aposentadorias, pensões, fazer uma reserva para o futuro, e depois a Câmara com R\$ 30.235.000,00 (trinta milhões, duzentos e trinta e cinco mil reais), somando tudo, dá R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais) a despesa, mas da Prefeitura mesmo é R\$ 891.131.000,00 (oitocentos e noventa e um milhões, cento e trinta e um mil reais); por categoria econômica, esse aqui é importante para a gente ver aquilo que eu mostrei lá na dotação orçamentária, conforme a classificação das dotações orçamentárias onde eu vou executar a despesa, eu vou ter um total de gasto nessas classificações, então assim, no que a Prefeitura gasta mais? Pessoal e encargos, 42% (quarenta e dois por cento) daquele R\$ 891.131.000,00 (oitocentos e noventa e um milhões, cento e trinta e um mil reais) já não estou falando mais de R\$ 1.005.500.000,00 (hum bilhão, cinco milhões e quinhentos mil reais), estou falando só da parte da Prefeitura, R\$ 891.131.000,00 (oitocentos e noventa e um milhões, cento e trinta e um mil reais), R\$ 377.034.410,00 (trezentos e setenta e sete milhões, trinta e quatro mil e quatrocentos e dez reais) com pessoal e encargos; outras despesas correntes que é o custeio, lembra que eu falei do custeio como na casa da gente, para a gente manter a cidade funcionando, 41% (quarenta e um por cento), R\$ 360.689.400,00 (trezentos e sessenta milhões, seiscentos e oitenta e nove mil e quatrocentos reais); depois eu tenho juros e encargos da dívida, R\$ 14.200.000,00 (quatorze milhões e duzentos mil reais), porque eu peguei



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

empréstimos, quando eu falo 'eu', falo a Prefeitura, a gente pegou empréstimos, empréstimo aí de muitos anos para trás e a gente ainda está pagando juros disso, e não tem escapatória, você tem que pagar; e você tem amortização da dívida, o que é amortização da dívida? É a despesa que eu estou pagando ali o principal daquela dívida, então por exemplo, vamos supor que eu emprestei R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) para fazer uma ponte, é claro que eu vou ter que pagar um juros aí dependendo do prazo, dependendo da taxa e tal, mas os R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) da ponte é despesa de capital, eles só me emprestaram, alguém me emprestou, o banco me emprestou, para fazer aquele investimento, mas eu vou pagar aquele investimento, então a amortização de capital, a amortização da dívida é o investimento que você fez, que você fez lá atrás com dinheiro emprestado e agora você está devolvendo, mas é um investimento, tanto que ele é classificado lá na despesa como despesa de capital, que é na mesma categoria dos investimentos, agora o juros é juros mesmo, não tem jeito, tá bom? Às vezes o pessoal fala: 'Mas a Prefeitura investe muito pouco', é que uma parte está na amortização das dívidas, que é um investimento que você fez lá atrás e agora você está pagando; e novos investimentos eu tenho ali R\$ 119.557.190,00 (cento e dezenove milhões, quinhentos e cinquenta e sete mil e cento e dezenove reais) para o ano que vem, é bastante, 13% (treze por cento) daquele total lá; vamos passar aqui por secretarias até para o pessoal ter uma ideia, porque às vezes pessoal fala assim: 'Poxa, mas a minha secretaria a Prefeitura gasta tão pouco com o esporte, com Cultura, não dá para colocar mais?', a gente sempre tenta colocar mais para essas áreas, mas olha o tamanho do gasto da educação e da saúde, elas pegam ali mais da metade do orçamento praticamente, dos R\$ 891.131.000,00 (oitocentos e noventa e um milhões, cento e trinta e um mil reais), então são áreas que tem um gasto muito grande, porque você tem muitas, quantas escolas têm no Município? Quantos professores têm no Município? Quantas unidades de saúde e hospital tem no Município? E quanta gente tem trabalhando lá? De médico, enfermeiro, atendentes e tudo mais, então fora o gasto da manutenção disso tudo; então assim, o resto você divide nas outras secretarias, obras tem muito porque todo o investimento está ali dentro; finanças é alta porque na verdade a dívida está ali dentro, tirando a dívida, finanças é uma secretaria pequenininha também; e os serviços urbanos, onde está o contrato da limpeza urbana, também não é pouco; e as outras com percentuais, claro, bem menores, que você tem que espremer ali dentro do orçamento para encaixar na despesa, a gente gostaria de colocar mais para todo mundo, mas é o que dá para fazer diante desse cenário aí; e olha, todo mundo sabe que a gente é obrigado, não sei se todo mundo sabe, mas assim, acho que muita gente sabe que a gente é obrigado a gastar pela Constituição, tá? A gente não é obrigado, é a Constituição que manda você gastar no mínimo 15% (quinze por cento) do orçamento com saúde e no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) do orçamento com o ensino, tá? E assim, não é do orçamento total, é de um grupo de impostos e transferências que somam aquele valor lá, R\$ 583.281.000,00 (quinhentos e oitenta e três milhões e duzentos e oitenta e um mil reais), e Hortolândia quanto que ela aplica? Nos últimos anos ela já vem aplicando ali na saúde em torno de 27% (vinte e sete por cento), 28% (vinte e oito por cento) depende do ano, depende da arrecadação também, mas para o



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

ano que vem, está quase 30% (trinta por cento), é o dobro do que é obrigado a gastar, 'A, mas não é não é exagerado?', não pelo contrário, se pudesse, se desse, a gente colocaria até mais, mas realmente aqui a rede nossa é muito grande, você tem um hospital também, que assim o pessoal acha 'Por que não faz um novo hospital?', porque é mais caro manter um hospital funcionando do que fazer um hospital, então se a gente tivesse recurso tudo bem, então assim, a gente gasta o dobro, e no ensino a gente gasta muito próximo, ficou previsto 25% (vinte e cinco por cento), a gente sempre gasta um pouquinho mais, 25,3% (vinte e cinco vírgula três por cento), 25,5% (vinte e cinco vírgula cinco por cento), tá? Mas o orçamento da educação não é só isso, porque tem o FUNDEB, o FUNDEB é um recurso Estadual, ele não entra aqui nesse cálculo, lá no FUNDEB eu tenho mais R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) de gasto com a educação, tanto que se a gente voltar no gráfico anterior, olha quanto que é o orçamento da educação, está cortada ali mas é R\$ 233.684.500,00 (duzentos e trinta e três milhões, seiscentos e oitenta e quatro mil e quinhentos reais) se eu não me engano, a saúde R\$ 257.150.060,00 (duzentos e cinquenta e sete milhões, cento e cinquenta e mil e sessenta reais), aqui esse gráfico está falando do que é recurso do Tesouro que é aplicado, mas além do recurso do Tesouro, eu tenho os recursos do SUS, no caso da saúde e no caso da educação eu tenho FUNDEB e outros convênios, então o orçamento dessas áreas ele ultrapassa R\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões), tá bom? Então esses foram os números; eu vou passar rapidamente aqui os investimentos para não alongar muito, depois dessa apresentação ela vai ficar disponível, inclusive esses gráficos já estão dentro da Lei Orçamentária, tá? Quando a gente encaminha até para os próprios vereadores conseguirem enxergar melhor, a gente já manda esses gráficos também, para eles terem uma ideia do que a gente está colocando ali, então lá no Governo, olha, eu tenho vários projetos ali, o Projeto Viva Mais, Direitos Humanos, Políticas Públicas para Mulheres e outros, eu não vou ficar falando muito aqui os valores, tá? Eu tenho um gasto com publicidade, que eu tenho que dar publicidade, mas esse gasto não é muito alto, hoje em dia faz muita coisa por rede social e tal, não precisa ter um gasto tão elevado assim com publicidade, lá na Assistência Social você tem o Programa Acerte, R\$ 1.941.200,00 (hum milhão, novecentos e quarenta e um mil e duzentos reais), quase R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), você tem o Fundo Municipal de Assistência Social com uma série de ações, com R\$ 3.603.870,00 (três milhões, seiscentos e três mil e oitocentos e setenta reais) de recurso próprio, R\$ 2.766.400,00 (dois milhões, setecentos e sessenta e seis mil e quatrocentos reais) de recursos de fora, Federal e Estadual, tem Fundo da Criança e Adolescente que é recursos de doações, Apoios à iniciativas profissionalizantes e do trabalhador, Centro de Qualificação Profissional Economia Solidária, na Educação você tem um gasto elevado com Bolsa Creche, que é para garantir as vagas, que a gente não tem todas as vagas nas escolas, então a gente tem que oferecer essas vagas nas creches privadas, tem um gasto previsto ali com reformas, de várias escolas com recurso de operação de crédito, Banco de Alimentos está dentro da educação e alimentação escolar que é a merenda, que dá uns R\$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de reais) por ano só de merenda, para o pessoal tem uma ideia, né? Então olha o tamanho do gasto para você manter a merenda nas escolas, e esse ano por causa



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

da pandemia, isso foi transformado de merenda para cesta básica, inclusive foi uma coisa muito elogiada na cidade, na região mesmo, até pela imprensa, porque foi um dos primeiros municípios que tomou essa medida, de quando teve que fechar ali as escolas por causa da pandemia, mas as crianças, às vezes na escola, elas têm a única refeição do dia ou a principal refeição do dia, então assim, elas não vão para a escola e nós vamos deixar sem refeição? Não. Vamos entregar uma cesta básica para cada família para poder ajudar, então lá na Cultura o Programa Música para Todos que é a banda e escola do Município, Cultura e Cidadania que tem várias ações, revitalização do teatro lá do Amanda que é com operação de crédito e eventos culturais que assim, não sei se vai ter né? Se a pandemia passar, quem sabe né? Se tiver vacina e tudo mais a gente pode retomar a normalidade aí para fazer os eventos culturais na cidade, vamos passar aqui para Esportes, olha construção de campo de futebol, não consigo ver ali, está um risco na frente, acho que é Amanda ou Minda, acho que é Jardim Minda, reforma de campo futebol Jardim, cortou também não consigo ver, mas tem várias construções e reformas, revitalizações de praças de esporte e de campos de futebol, tem recursos para eventos esportivos, a mesma coisa dos eventos culturais, vai depender da pandemia, o Esporte Para Todos que é a bolsa atleta, várias ações esportivas dentro do Município, lá no Meio Ambiente tem recursos para recuperação ambiental e dessa nascente do Parque Peron, que é um recurso Estadual também, ações de educação ambiental, produção e manutenção de mudas para arborizar a cidade, os parques, proteção e bem-estar animal, a gente gasta ali olha, tem quase um pouquinho mais de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) lá para cuidar dos animais na cidade, os animais de rua, resíduos sólidos e aquisição de máquinas também para cuidar aí desses resíduos e o fundo de Meio Ambiente, que é um recurso também que é um fundo, arrecada vai lá direto para o Meio Ambiente e ele usa lá dentro dessas ações, a Habitação você tem o Programa de Auxílio Moradia, tipo um aluguel social, depois tem Produção infraestrutura habitacional, obras para terminar lá do Boa Esperança, recurso Federal e também os projetos técnicos sociais do Boa Esperança, isso é o que tem na Habitação de principal, obras tem muita coisa, eu nem vou falar tudo ali, mas tem muita coisa, você viu que o investimento para o ano que vem é muito alto, mais de R\$ 130.000.000,00 (cento e trinta milhões de reais) de investimento, que está quase tudo aí dentro de obras, lá em cima olha, ampliação da iluminação pública, é aquele recurso que eu falei para vocês, está cortando ali, mas é Tesouro da CIP, é aquele recurso que eu falei, carimbando para iluminação pública, não pode usar em outro lugar, então reiterando, o Prefeito e não está tirando dinheiro da Saúde, da Educação, da Assistência Social, para fazer poste de LED na cidade, esse recurso só pode ser usado na iluminação pública, tá bom? O que é ótimo, né? Porque você está melhorando a iluminação da cidade, você está melhorando a segurança, a mobilidade das pessoas, você até atrai investimentos para cidade, uma cidade bem iluminada é muito melhor do que você viver numa escuridão total, então o que mais? Programa de infraestrutura urbana e desenvolvimento sustentável que é uma operação de crédito para vários investimentos aí que vocês estão vendo na cidade, o Programa pró transporte também, é para mobilidade urbana e essas coisas, e várias pavimentações e recapamentos pela cidade inteira, convênios Estaduais e Federais, na parte dos




CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

Serviços Urbanos, a limpeza urbana, R\$ 41.385.000,00 (quarenta e um milhões, trezentos e oitenta e cinco mil reais), esse é o gasto que a gente tem que a limpeza em geral, não é pouco, a locação de máquinas que a gente usa aí também para manutenção da cidade, dos córregos, lagoas, estrada de terra, essas coisas, recuperação e conservação de vias, R\$ 990.000,00 (novecentos e noventa mil reais) para recapeamento, tapa-buraco, essas coisas, obras de infraestrutura urbana, manutenção, isso é compra de materiais, diversos materiais de construção e alguns serviços que a gente tem também de manutenção, e o serviço de iluminação pública, está vendo, Tesouros CIP, também é recurso da CIP, que paga a iluminação pública, na mobilidade urbana tem ações voltadas para o trânsito e o viário, tem uma série de ações lá dentro, tudo relacionado com trânsito, e também depois tem ali o subsídio, que tem um custo para a Prefeitura da tarifa social, subsídio transporte público, e aí tem operações de crédito e convênios para fazer sinalização horizontal, vertical, ciclovia, abrigo de ônibus, são recursos de fora, essa aqui acho que é a última, na segurança eu tenho recurso para aquisição de munições, coletes, uniformes, armamentos, manutenção da Guarda, esses coletes, munições eles têm um prazo de validade, uniforme também desgasta demais, a gente sempre tem que estar comprando isso, a saúde tem várias reformas, reforma do Hospital Mário Covas, da UPA Nova Hortolândia, compra de equipamento, material para o Hospital Mário Covas, série de equipamentos ali que não consigo ver, está cortado, mas é o Neonatal, a reforma de UBS, o PEM, que é o Programa de Eficiência que é para ter um sistema geral da rede de saúde para agilizar e facilitar as consultas, no Planejamento e Gestão Estratégica tenho Cidade Digital que é fibra ótica na cidade, está sendo tudo interligado por fibra ótica, uma das poucas cidades aí do Brasil que tem isso, isso também ajuda muito a gente levar internet para a cidade inteira, nos espaços públicos claro, e atrai investimentos também para cidade, Cidade Ordenada que é um outro programa lá dentro, Programa de Infraestrutura Urbana também é uma parte lá que tem para desapropriações, na Administração, Apoio ao servidor tem um gasto aí com cesta básica, vale-transporte, plano de saúde, Escola de gestão que é para a capacitação dos servidores que também tem um recurso específico lá deles, é um fundo, a Finanças tem o PMAT, que é um Programa de Modernização Tributária, que é uma operação de crédito, e o Desenvolvimento Econômico tem várias ações lá de Fomento à formação e qualificação profissional, atividades econômicas e turísticas, a inovação na cidade e o Poupatempo que está para ser implantado na cidade, o Estado entra com uma parte e a Prefeitura entra com a outra parte para ajudar no custeio, acho que vai ser um ganho importante para o Município, tá bom? Então é isso gente, desculpe se eu me alonguei demais aqui, mas acho que é importante a gente mostrar para quem está assistindo como que é feito o orçamento e os números né, explicar um pouquinho para todo mundo ver os números em detalhes um orçamento, dentro das nossas possibilidades acho que a gente conseguiu fazer um orçamento bem enxuto, verdadeiro, sem ficar inventando receita ou omitindo despesa, essas coisas e dentro desse cenário tudo que a gente está vivendo, eu acho que é um orçamento bem construído, e que acho que vai ajudar muito o Município no ano que vem, dar uma continuidade ao que já está sendo feito na cidade, tá bom? Não sei se alguém tem



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

alguma pergunta, alguma dúvida, mas obrigado então”. Para finalizar, passa-se a palavra ao **Senhor Gervásio Batista Pozza**: “E assim, não tendo mais nada a tratar, não tendo nenhuma pergunta para responder, declaro encerrada a Audiência Pública desse dia, dia dezoito de novembro de 2020, às 11h02min. Um bom dia a todos”. Sendo assim, e não havendo mais nenhuma manifestação para qualquer esclarecimento e nada mais a tratar, o Senhor Vereador Gervásio Batista Pozza, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declarou encerrada a presente Audiência Pública às 11h02min, da qual eu  (Vivian Cristina Fabiani), servidora designada para o ato, lavrei a presente Ata, que segue também assinada pelo Presidente da Comissão Permanente de Finanças e Orçamento.



Gervásio Batista Pozza

Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento